



## **Está em suas mãos- Campanha contra corrupção<sup>1</sup>**

Clodoaldo BORGES<sup>2</sup>

João BATISTA<sup>3</sup>

Jéssica Priscila TAVARES<sup>4</sup>

Milena KRAUSS<sup>5</sup>

Neila COELHO<sup>6</sup>

Priscila RIBEIRO<sup>7</sup>

Romilson SANTOS<sup>8</sup>

Centro Universitário do Sul de Minas, Varginha, MG

### **RESUMO**

A corrupção hoje no Brasil, tem um dos índices mais elevados dos países e baixos índices sociais. Ela está em toda parte, não se tem um jeito de nos livrarmos dela, ou como fugir, gera inúmeras conseqüências em todo o desenvolvimento da sociedade. Pela maioria das pessoas a palavra corrupção está ligada somente à política, mas não pensamos o porquê desta corrupção, ou pelo ato de corromper. Temos a intenção de fazer a pessoa refletir, se em quem ela votou está valendo a pena ou não e se a imagem que ela tem hoje do político é satisfatória ou se realmente pode jogar tudo pro lixo.

**PALAVRAS-CHAVE:** corrupção; imagem; Crença; sociedade; política.

### **INTRODUÇÃO**

Todo individuo que pertence a alguma espécie de grupo faz parte de um conjunto social que por sua vez, detém uma hierarquização responsável pelas funções e ações provenientes de regras de uma racionalização clássica. Esta por sua vez é difundida como um poder absoluto e indiscutível, que implica na ação de liberdade e capacidade organizacional de uma sociedade. O poder sobre os outros necessita de uma legitimação e essa legitimação é geralmente configurada por uma doutrina. Os preceitos jurídicos, políticos, religiosos, de sentimento nacional, de sentimento de classe social e de partido político são os principais exemplos de critérios de uma tal legitimação sobre

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2010, na Categoria Publicidade, modalidade Mídia Alternativa.

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso Publicidade e Propaganda, email: clodoaldborges@hotmail.com.

<sup>3</sup> Estudantes do 4º. Semestre do Curso Publicidade: joaomodel@hotmail.com

<sup>4</sup> Estudantes do 4º. Semestre do Curso Publicidade, email: jetinhabatatinha@hotmail.com

<sup>5</sup> Estudantes do 4º. Semestre do Curso Publicidade, email: mili.mi@hotmail.com

<sup>6</sup> Estudantes do 4º. Semestre do Curso Publicidade, email: neilaguedes@yahoo.com.br;

<sup>7</sup> Estudantes do 4º. Semestre do Curso Publicidade, email: prisila\_7@hotmail.com

<sup>8</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso Publicidade e Propaganda, email: romilsonmarco@yahoo.com.br.



a soberania da vontade de outras pessoas da sociedade. Sem essa doutrina, que confere aos preceitos sociais o uso e o abuso do poder se torna insuportável. As pessoas são conduzidas por uma autoridade que damos o nome de ESTADO.

Segundo o sociólogo Max Weber, “o estado é definido como a estrutura social que possui o monopólio do uso legítimo da força, no sentido de uso ou ameaça da punição

física sobre as pessoas de uma determinada população que vive dentro de um território definido para garantir que elas respeitem as leis e normas sociais” (FEUND,1980, p. 96). Em razão disso um controle social é difundido estabelecendo crenças e mais crenças, não permitindo que haja uma reação por parte dos indivíduos que já fora contaminado por uma determinação de premissas dadas, tendo o hábito comumente. Estes se tornam escravos do saber formado pela intelectualidade estatal, que por sua vez precisa manter a fragilidade da natureza humana. Se destaca na história a igreja e o poder político como centralizadores da falta de ética e moralidade que como todo o poder estabelecido produzem corrupções de caráter injustificável no que se diz respeito a integridade moral. Já dizia Lord Acton –“ O poder tende a corromper e o poder absoluto corrompe absolutamente” (ACTON,1965,p.74). A autoridade política nas sociedades humanas, em função apenas e tão somente de sua existência tende a danificar as relações entre seres inicialmente dotados de igualdade. Aquele que recebe o título de ordem máxima passa a fazer uso de um emaranhado conjunto de símbolos, distinções e privilégios que o faz ter uma imunidade contra uma hierarquia inferior, todas as crenças firmadas são signos que o difere tornando o, como um principio condutor de uma massa onde se encontra todos os outros que possuem algum interesse distinto onde acabam por se tornar objetos de pesquisa. Estudando o passado percebe se, que os grande reis e imperadores que governaram a Europa nos séculos XV e XIX não atingiram os limites de brutalidade, arbitrariedade e destruição do tecido social, pois estes eram autoridades inerentes da opinião pública, não precisavam se auto afirmar para gerar sempre uma mudança de conduta para posteriormente concretizar uma nova rede social. Já no tempo do nazismo, do stalinismo comunista russo e da ditadura, a manipulação da massa era feita de forma a transformar um poder político relativo, por um poder absoluto.

O filósofo Platão em seu livro “A República” nos revela a real intenção dos tiranos com essas guerras : “Distrair a atenção do povo de sua ação nefasta, com o objetivo de continuar a exercer o poder político”(PLATÃO,1972,p.54). Tendo em vista, podemos perceber que nos dias atuais essa distração continua a favorecer aos ideais de um poder



que julga ser democrático, porém, utilizam do tal poder absoluto de não permitir que haja uma dissemelhança entre a sensação de duvidar e a de acreditar. Fazendo com que a sociedade revitalize suas crenças permeando suas ações e moldando as para a suposta concretização dos seus desejos.

“Concepções que são verdadeiramente produto de reflexão lógica, sem que se veja prontamente que assim são, misturam-se com os nossos pensamentos comuns e são frequentemente causa de grande confusão.” Explica Charles Sanders Peirce (PIGNATARI, 1979, p. 31). O termo corrupção é difundido pela grande massa como objeto da desesperança tendo em mente como protagonistas os que possuem o poder nas mãos, entretanto, o único poder em que o termo se destaca mais é o político. A crença se estabelece de tal forma que o termo corrupção se tornou algo inerente e somente da política. Possuem uma imagem pré estabelecida, formada, selecionada, que dificilmente ocorrerá uma dúvida em relação a boa moralidade por parte dela. A dúvida é causa de irritabilidade, portanto, ela é quem faz o atingimento das crenças se tornarem sólidos imediatamente.

Com tudo, o nosso papel é de desconstruir a corrupção pela imagem que dela é fixada. Na linguagem comum, o termo corrupção tem uma acepção ampla, referindo se a qualquer processo de deterioração de valores e de práticas que acompanham e sinalizam tal deterioração. Um católico obediente as orientações papais se referirá a legalização do aborto como processo de corrupção. Um racionalista dirá que a proliferação de misticismos é sinal de corrupção. Um puritano fará julgamento em relação a exposição feita com o corpo pela publicidade brasileira. Uma feminista concordaria quanto a tal julgamento. Com esses exemplos, o mestre em filosofia e secretário geral da “Transparência Brasil e membro do conselho diretor da Transparency International Claudio Abramo, tem a finalidade de mostrar que um julgamento de corrupção é sempre referido a algum conjunto de valores” (ABRAMO, 1997, p.36). No caso do aborto, trata-se de valores elaborados no seio de uma doutrina religiosa e disseminados por via da doutrinação e da subordinação hierárquica a uma autoridade reconhecida, algo que, no que tange a doutrinação (mas não à hierarquia), se repete no caso do puritano; já em se tratando da feminista os valores invocados relacionam-se a valores como o direito de não se tratar mulheres como coisas sujeitas às determinações e desejos masculinos, por sua vez, baseado em princípios de dignidade anteriores.

Grupos diferentes baseiam-se em diferentes sistemas de valores relativos ao comportamento esperado ou recomendado às pessoas. Esses sistemas de valores podem



se classificar como sistemas éticos. A palavra ética, por sua vez, refere-se à disciplina filosófica que se ocupa desses sistemas. Não existe ética individual. Sistemas éticos estão na retaguarda dos julgamentos “bom” / “mau”, estes sim individuais, sobre comportamentos concretamente realizados, os quais compõem o território da moral. Há um grupo, contudo, em que a filiação não é voluntária, ao menos para a maioria esmagadora das pessoas: a sociedade nacional na qual se vive. Entretanto há pessoas que procuram viver o máximo possível distantes das regras sociais. Estes são geralmente considerados doidos, ou no mínimo excêntricos.

É claro que existe uma gradação quanto à gravidade dos atos de corrupção. Estacionar o automóvel em local proibido, ou descumprir a lei do silêncio são atos leves de corrupção. De modo a não generalizar, a palavra vem sendo empregada para referir-se a um certo subconjunto de atos ilegais, a saber, a apropriação de recursos públicos para fins privados.

“Deve existir uma dúvida real e viva, e sem ela toda discussão é ociosa”, diz Peirce (PIGNATARI, 1979, p.31). Para as pessoas “a falta de moralidade” dos políticos acaba se tornando um hábito. A corrupção é algo sem começo, meio e fim. É satisfatório para a massa continuar com a dúvida de que a corrupção existe e causa danos, pois isto gera uma paz de espírito. Os rodízios dos políticos camuflam a continuação ou não ao ato de tornar podre esse meio. Na vigilância constante sobre controle social das pessoas, o poder aproveita a brecha desse rodízio, e lança paixões de segurança, evitando que a população venha pensar de uma forma distinta da que já pensam.

A realidade muda os padrões morais e não o contrário: “Identificar e condenar a corrupção genericamente, mesmo que de forma convincente, não é o suficiente, e em longo prazo pode ser mesmo antiprodutivo. A denúncia excessivamente vaga que não resulte em medidas concretas pode muito bem minar a indignação popular” (ALVARENGA, 2001, p. 21). Quando um acordo não pode ser realizado de uma forma diferente a que se supõe, um grito geral de todos os que não pensam da mesma forma, acaba por se estabelecendo como uma opinião. Sendo assim existirá uma autoridade superior mental e moral por parte dos que geraram esta controvérsia. O fato é que as pessoas não têm como evitar a recepção de fatos lógicos ou ilógicos, toda via, faz parte analisar toda e qualquer nova mensagem que tende a ser passada da mesma forma. Seria imprudente insistir na capacidade da suposição, sem uma qualidade reflexiva, estabelecendo pra si qual a crença que se pode confiar que é verdadeira. Colocar uma dúvida real à crença é a



maneira de estranhar as circunstâncias dos fatos que promoverá uma experimentação de qualidade de uma crença falsa para uma verdadeira.

O existencialismo perante o mundo de hoje, nos condena a atrofiar a nossa condição de percepção como seres que possuem um intelecto. O conhecimento não é justificado pela racionalidade e nem possui um caráter intrínseco, o que possui é o contingente modo de pensar. O existencialista acata o conhecimento que lhe é proposto com o regime de ser uma circunstância dos fatos. A “abertura ao mundo” defendida pelos existencialistas nada mais é do que uma tentativa de ocultação do “pecado original” existencialista que consiste em recusar a existência da razão como pressuposto e causa da existência, por mais que nós desconheçamos as características dessa razão. Partindo de um pressuposto irracional, todo o desenvolvimento da teoria existencialista está, à partida, inquinado por esse pecado original. Mas os fenômenos da corrupção dos princípios básicos que sempre nortearam a filosofia passaram a corromper a ciência, através da dogmatização absolutista do empirismo que limita o progresso do conhecimento, e tudo isto em nome de um princípio totalitário que tem marcado o século vinte, protagonizado pela mente revolucionária.

Toda via Platão vem nos dizer que o conhecimento é “aquilo que absolutamente é, é absolutamente cognoscível, aquilo que de nenhum modo é, de nenhum modo é cognoscível” (PLATÃO, 1972, p. 109). Portanto, o conhecimento não é só aquilo que nos parece óbvio e transparente de acordo com as aparências, mas também aquilo que desconhecemos.

Já sabemos que Sócrates é, pode-se dizer, o descobridor do conceito. Sabemos ainda que o interesse primeiro da filosofia socrática é a moral. “Sócrates deseja que a moral possa ser aprendida e possa ser ensinada, como se aprende e se ensina gramática”. (PLATÃO, 1972, p. 115). Daí a razão por que Sócrates tem a convicção de que aquele que é mau, o é porque não sabe. Platão, por sua vez, abraça a idéia de conceito esposada por Sócrates, só que amplia a idéia de conceito. Para ele, essa idéia não se circunscreve apenas à virtude, mas abarca tudo, todas as coisas em geral. Neste caso, deve-se reconhecer que Platão junta a contribuição conceitual de Sócrates aos ensinamentos de Parmênides: une a idéia do ser à idéia de conceito, estabelecendo assim a sua teoria das idéias. Platão faz distinção entre aparência e realidade. Ora, se existe um mundo de realidade e um mundo de aparência, deve-se procurar saber como se pode distinguir um do outro. Sabe-se que as aparências são diagnosticadas por nossas sensações, ao passo que as nossas idéias

diagnosticam o mundo da realidade. Por aí se vê que só podemos aproximar-nos da realidade através do pensamento.

“A teoria do ser deduzida por Platão é aparência ilusória o que corresponde à enganosa opinião sensível; o conhecimento verdadeiro é aquele que se refere às essências, às idéias” (PLATÃO,1972,p.120).É aí que se firma o ideal platônico e temos então o estabelecimento da antítese entre o mundo fenomenológico, formado pelos postulados da sensibilidade, e o mundo das essências que só pode ser alcançado por intermédio da indução e da definição, como também ensinava Sócrates.

Platão afirma que as idéias são vivas e não inertes, como a muitos poderia parecer. Para ele a idéia mais importante é a do Bem, porque constitui a natureza de Deus criador soberano do Cosmo. Não pode o Bem ser causa do Mal. Todavia, a existência do Mal não pode ser negada, é o inverso, que se opõe ao Bem. O que importa é que todas as idéias se inclinam para aquela ideia superior a todas elas, que é a idéia do Bem. Ele quer que o Estado se ajuste à idéia do Bem, daí por que coloca sua filosofia, sua metafísica e sua ontologia a serviço da teoria política do Estado. Crê que se a idéia do Bem é a suprema ideia, aquela que rege e manda em todas as outras ideias, do mesmo modo, entre tudo o que existe no mundo sensível, o que deve e tem que coincidir com a ideia do Bem é o Estado.

Na Alegoria da Caverna, Platão resume a aprendizagem do homem, buscando as verdadeiras ideias no mundo maravilhoso do incognoscível. E nessa alegoria que Platão estabelece a comparação entre o mundo sensível e o mundo inteligível. Para tanto, lança mão de sombras que se projetam no fundo de uma caverna escura, quando pela sua entrada passam objetos iluminados pela luz do sol. “A caverna subterrânea é o mundo visível. O fogo que a ilumina é a luz do sol. O prisioneiro que sobe à região superior e contempla suas maravilhas é a alma que ascende ao mundo inteligível”

(PLATÃO,1972,p.121). Em todo caso, creio que nos mais alto limite do mundo inteligível está à idéia do bem que dificilmente percebemos, mas que ao contemplá-la, concluímos que ela é a causa de tudo o que é belo e bom. Entretanto a consequência que viria acarretar se todos soubessem o que realmente acontece com a corrupção da política o mundo se tornaria um caos. O controle social de certa forma torna se justificável como uma consequência boa, é necessária que a dúvida permaneça existindo e assim uma controvérsia implicará na criação de uma nova crença. Segundo Claudio Abramo as consequências da corrupção em termos de alocação e distribuição da riqueza causa:

Aumenta o custo das transações e, assim, reduz o investimento e o crescimento.



Resulta em má alocação dos recursos públicos, com hiperfavorecimento de setores cartelizados e conseqüente redução de recursos que poderiam ser alocados em outros setores.

Por ser secreta, introduz incerteza na resolução de conflitos. O investimento realizado para corromper um agente do estado não pode ser definido por foros de julgamento e conciliação independentes.

Desestimula a inovação tecnológica e o desenvolvimento gerencial.

Interfere perversamente com o papel redistributivo do estado e estimula a fraude fiscal.

Reduz a qualidade dos bens e serviços adquiridos pelo estado.

Estimula a invasão da atividade produtiva pelo crime organizado, decorrente da identificação dos métodos e agentes (ABRAMO,1997,p.87).

Contamina a atividade política, que se torna alvo de caçadores de renda.

Platão define as idéias e suas relações dando-lhes valores, perfazendo um pensamento lógico e aritmético. “Mostra na alegoria da caverna que o homem poderá viver no mundo das sombras (ignorância) acreditando em um mundo completamente diferente da realidade, podendo talvez, atingir a luz (sabedoria), para viver livre de preconceitos, conhecedor da verdade” (PLATÃO,1972,p.122).

## **2 OBJETIVO**

Apurando com mais afinco sobre o termo corrupção, desconstruiremos a imagem que dela já é pré estabelecida. Uma imagem cujo termo se emprega a todo e qualquer político que tenha uma vida política desde a juventude, ou seja, uma vida consolidada. Em contrapartida, nos tempos atuais encontramos pastores, cantores, apresentadores de TV entrando para o ramo da política, estes mesmo sendo políticos ainda possuem uma imagem de artistas. Nosso objetivo em combate a corrupção é causar uma reflexão à respeito das crenças que são formadas pela imagem, que qualquer pessoa, sendo artista, político, ou qualquer outra, inclusive nós, está sujeito ao ato de corromper sendo que este ato respeito a deterioração de valores morais. Contudo faremos as pessoas refletirem que o próprio ato do voto, se não o feito consciente e com qualidade de percepção, à própria pessoa estará corrompendo o seu futuro, e os seus direitos de cidadãos não terá voz no cenário democrático.

## **3 JUSTIFICATIVA**

Numa definição ampla, corrupção política significa o uso ilegal, por parte dos governantes, funcionários públicos e agentes privados, do poder político e financeiro de organismos ou agências governamentais com o objetivo de transferir a renda pública ou privada de maneira criminosa para determinados indivíduos ou grupo de indivíduos ligados por quaisquer laços de interesse comum.



No crime de corrupção política, os criminosos ao invés de assassinatos, roubos e furtos, utilizam posições de poder estabelecidos no jogo político normal da sociedade para realizar atos ilegais contra a sociedade como um todo. O uso de um cargo para estes fins também é conhecido como tráfico de influência.

A corrupção ocorre não só através de crimes subsidiários como, por exemplo, os crimes de suborno (para o acesso ilegal ao dinheiro cobrado como impostos, taxas e tributos) e do nepotismo (nomeação de parentes e amigos aos cargos de administração pública). O ato de um político se beneficiar de fundos públicos de uma maneira outra que a não prescritas em lei, isto é, através de seus salários que também é corrupção.

Assim, é preciso que haja uma mudança em relação à imagem já pré-definida sobre os políticos, de que todos representem a falta de moralidade no que diz respeito ao ato de corromper.

#### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

A nova crença estipulada será que é preciso pensar antes de votar, ver o conceito real e não o aparente.

O método de fixação escolhido é a Intelectual (agradável a razão), ou seja, este método visa agradar o receptor através de uma mensagem racional por ele já entendida, não necessitando que haja um novo pensamento, pois ele acredita que está ganhando mais conhecimento.

#### **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

A mídia alternativa será usada como ferramenta para a execução do trabalho através da semiótica.

As mídias utilizadas no trabalho trazem a ideia da sensação da arte sendo vista. O estranhamento usado em nossas artes é formado por elementos simples que compõem um significado singular na intenção de causar uma recepção de forma não habitual, para que possamos através destes passar a mensagem de forma ilógica com o sentido lógico, pois o nosso objetivo é gerar uma crítica e promover a modificação do social.

Os signos usados serão:





Papel higiênico - terá o sentido de uma cédula eleitoral, aonde virá escrito saúde, educação, saneamento básico e alimentação, com lacunas. Cada espaço com picote terá uma lacuna marcada. Este signo é de secundidade, pois irá causar alteridade.

Banheiro - terá o sentido de local do voto, onde será refletido sobre o assunto e sem opiniões de outros. Este signo é de terceiridade, pois é comum para todos.

Lixo - terá o sentido de depositado o voto. Este signo é de secundidade, pois irá causar alteridade.

Placa - será usada com o motivo de mostrar que estão realmente em um local de voto e que a decisão está nas mãos deles. Este signo é de secundidade, pois irá causar alteridade.

Queremos mostrar o que as pessoas estão fazendo com as coisas importantes para o país como a saúde e educação.

As pessoas estão jogando fora uma decisão importante, estão jogando no lixo uma oportunidade de mudar o rumo da imagem da corrupção, podendo ver num futuro uma política diferente.

Temos a intenção de fazer a pessoa refletir, se em quem ela votou está valendo a pena ou não e se a imagem que ela tem hoje do político é satisfatória ou se realmente pode jogar tudo pro lixo.

## **6 CONSIDERAÇÕES**

Desconstruímos a palavra corrupção e descobrimos que corrupção é a própria imagem corrompida. Não se adequando somente a política, ela se enquadra em tudo no que diz respeito á deteriorização de valores morais de uma determinada cultura.

Confeccionando o trabalho, desconstruímos não somente a palavra corrupção como também os nossos próprios conceitos em relação a mesma.

O objeto do raciocínio é descobrir, a partir da consideração daquilo que já sabemos, alguma outra coisa que desconhecemos.

A corrupção pode ter um lado bom, só que não conhecemos. Se todos soubessem a parte boa da corrupção o mundo se tornaria um local de desordem.

As pessoas ficam satisfeitas por terem votado, mas depois reclamam dos políticos eleitos. As pessoas não sabem como os políticos são realmente, sabem apenas o que a mídia mostra. Já tiveram a experiência de ver como os políticos agiram e mesmo assim



votam neles. As pessoas têm a esperança de que os políticos possam mudar, mesmo sabendo que essa mudança é difícil.

É Preciso averiguar, buscar informações antes mesmo de votar. É necessário ver além da aparência, ver o ser real e não o que nos mostra ser. Olhar sempre com os olhos mentais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Abramo, Lélia. Vida e Arte - Memórias de Lélia Abramo. São Paulo:Fundação Perseu Abramo, 1997.

Acton, Lord. The History of freedom and other Essays. Freeport, NY: Books for the Libraries Press Inc, 1965

ALVARENGA, Aristides Junqueira. “Reflexões sobre improbidade administrativa no direito brasileiro”, in Improbidade administrativa: questões polêmicas e atuais (BUENO, Cássio Scarpinella; PORTO FILHO, Pedro Paulo de, Coords.), São Paulo: Malheiros, 2001.

A Fixação da Crença -(Popular Science Monthly 12 (November 1877), pp. 1-15)

Eco, Umberto; Sebeok, Thomas - signo de três, O-1ª Edição, São Paulo, Editora Perspectiva, 2008 - Capítulo 2- Você Conhece Meu Método Pag.13

Ferrara, Lucrecia - Estratégia do signo, A - 2ª Edição, São Paulo, Editora Perspectiva, 1986 - Capítulo 2 - A Obra de Arte Difícil. Pag 31.

Feund, Julien: Sociologia de Max Weber. Tradução de Luís C. de Castro Costa. Rio de Janeiro: Ed Forense-Universitária 1980.

Pignatari, Décio - Semiótica dos Meios Audiovisuais - 6º Edição, 1979, Cotia SP, Ateliê Editorial - Uma Ciência que ajuda a “Ler” o Mundo. Pag 15.

Platão, Político. São Paulo. Abril Cultural. 1972